

Por dia, são registrados três casos de furto ou roubo de residências no Grande ABC

Entre janeiro e julho, foram 777 ocorrências do tipo na região; população pode integrar câmeras de segurança ao monitoramento da PM

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@diario.com.br

Grades, cercas elétricas, câmeras de segurança e muros altos, muitos deles com cacos de vidro, fazem parte do cenário de inúmeros endereços no Grande ABC. Porém, apesar das diversas medidas adotadas por proprietários para reforçar a proteção de seus imóveis, os furtos e roubos a casas e condomínios continuam sendo registrados com frequência. Em média, três residências ou condomínios residenciais são alvo desses crimes por dia na região.

De acordo com dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública), foram contabilizados 777 casos entre janeiro e julho deste ano. Desse total, 89% (693) correspondem a furtos e 11% (84) a roubos. São Bernardo liderou as estatísticas com 246 ocorrências, seguido por Santo André, com 241. Diadema registrou 128 e Mauá, 81. Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra ficaram com 56 e 28 casos, respectivamente. Com o menor número da região, São Caetano

Em números

Cidades	2015	2016	2017	2018
Santo André	242	217	221	24
São Bernardo	260	217	213	29
São Caetano	61	36	1	1
Diadema	143	114	7	14
Mauá	117	71	34	10
Ribeirão Pires	41	32	8	4
Rio Grande da Serra	20	20	0	2
GRANDE ABC	904	893	271	84

Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública do São Paulo)

no fechou a lista com 17.

De janeiro a julho do ano passado, o Grande ABC contabilizou 981 registros, o que significa que houve uma queda de 21% na comparação entre os períodos dos dois anos. No entanto, mesmo com essa redução, o advogado Antônio Carlos Moral afirma que a quantidade de ocorrências ainda é assustadora.

O especialista explicou que, entre outros pontos, esse tipo de crime é facilitado pela possibilidade de os ladrões mapearem a rotina das vítimas. Muitas vezes, esse "estudo" inclui fotos e vídeos de entrada e saída dos moradores. "Os roubos exigem que os criminosos fiquem abrigados dentro da residência invadida, o que faz com que as qu-

drilhas tenham de se organizar na ação, com cada indivíduo desempenhando uma função. Já no furto, a invasão de residências ocorre em horários de menor movimento nas ruas e sem a presença dos moradores no imóvel. Nesse caso, os marginais vigiam os locais e têm conhecimento dos horários das vítimas para cometer o crime", disse.

Foi o que ocorreu com o empresário Douglas dos Santos, 54 anos, morador de São Bernardo, que teve a casa furada em 2015, no bairro Jardim Santo Inácio. Na ocasião, um grupo invadiu o local enquanto não havia ninguém e levou diversos objetos. "O pessoal já estava monitorando para ver quando a casa estava vazia. Entraram pelo portão, acionaram uma janela e levaram roupas, relógios, joias, videogames e computadores", contou Santos.

Após o furto, o empresário decidiu reforçar a segurança do imóvel com a colocação de cercas elétricas, um novo portão e câmeras externas.

PREDIOS

Os condomínios residenciais também integram o cenário de preocupação com esse tipo de crime. Sebastião Roque da Rocha, 72, é síndico de um prédio na Vila Euclides, em São Bernardo, que nunca registrou ocorrências de furto ou roubo. Apesar disso, ele afirma que a segurança é uma das principais preocupações dos moradores. Por

isso, o edifício conta com monitoramento 24 horas na guarita. "A segurança é o principal gargalo. É importante termos a tecnologia para nos dar a sensação de que estamos seguros e certa tranquilidade", afirmou. Também é possível observar os torres com câmeras que são colocados na área externa do condomínio para reforçar o monitoramento.

A SSP informou que atua de forma integrada no Grande ABC e disse que o Programa Muralha Paulista também contribui para o trabalho das forças de segurança por meio da integração de sensores públicos e privados. "Pessoas físicas e empresas podem colaborar voluntariamente com o programa, autorizando a conexão de seus equipamentos de captação de imagens ou dados ao sistema", disse.

Além do programa estadual, moradores das sete cidades também podem integrar câmeras particulares aos sistemas de videomonitoramento das prefeituras. Em São Caetano, por exemplo, os equipamentos podem ser conectados ao Smart Sane.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1